

INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR: COMO OS UNIVERSITÁRIOS VIVENCIAM A ADAPTAÇÃO ACADÊMICA

Renata Petry Brondani¹
Anelise Schaurich dos Santos²
Danielle da Costa Souto³
Cláudia Maria Perrone⁴
Ana Cristina Garcia Dias⁵

Área temática: Inclusão escolar

O ingresso no meio acadêmico consiste em um evento de grande representatividade para os jovens que passam por esse processo, uma vez que inúmeras expectativas permeiam os primeiros contatos com o ensino superior. O ambiente universitário é capaz de proporcionar aos alunos oportunidades únicas, que inclui aprendizados, compartilhamento de experiências, formação de novos ideais e conquista de maiores responsabilidades. No contato com esse novo contexto, ocorrem transformações nos âmbitos familiar, social, pessoal, emocional e profissional desses estudantes, que geram diferentes impactos. Trata-se de um período de transição, em que se espera uma adaptação dos discentes às especificidades do ensino superior. Porém, o processo de ajustamento pode gerar sofrimentos e dificuldades em função das novas exigências que são impostas ao jovem. Diante disso, o objetivo deste estudo foi mapear as dificuldades encontradas pelos universitários na sua inserção no contexto acadêmico. A fim de atingir tal objetivo, foi realizada uma revisão não sistemática da literatura sobre a adaptação acadêmica de graduandos aos seus cursos. Essa revisão foi executada a partir do cruzamento dos descritores “ajustamento acadêmico” e “estudantes universitários” em diversas bases de dados. Os resultados sugerem que esse novo ambiente educacional é vivenciado com grande euforia e muitas idealizações. Em virtude das altas

¹ Acadêmica de graduação do quarto semestre do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). renata_pb_@hotmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista CAPES/DS. anelise_ssantos@hotmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista CAPES/DS. daniellessouto@hotmail.com

⁴ Doutora. Professora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). cmperrone@ig.com.br

⁵ Doutora. Professora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). anacristinagarciadias@gmail.com

expectativas depositadas na vida universitária, podem ocorrer decepções e situações desconhecidas para os novos estudantes, as quais estão relacionadas às aulas, aos professores, aos colegas e aos procedimentos relacionados à própria instituição. Podem-se somar a esses desapontamentos fatos como o de não se ter certeza da escolha de um curso de graduação adequado e em relação ao significado de tornar-se um estudante universitário, além do aluno não ter um saber concreto a respeito da profissão que exercerá. Ademais, situações como mudanças de amizades e grupos sociais, alteração do corpo de professores e suas metodologias de ensino, saída da casa dos pais (nos casos em que a universidade se localiza em outra cidade), podem ser geradores de sofrimento psíquico para os acadêmicos. Essas experiências têm a possibilidade de resultar em depressão, estresse, ansiedade e uso de drogas. Também é uma dificuldade encontrada por graduandos quando ingressam na universidade o fato de que o ensino superior exige que os estudantes sejam mais autônomos diante de suas responsabilidades, pois esses não serão mais monitorados pela instituição em que estão inseridos, o que frequentemente ocorre no ensino médio. O contexto universitário propõe que a condução e administração das tarefas sejam feitas pelo próprio interessado, o estudante, a fim de que esse se torne um sujeito capaz de assumir suas próprias decisões, em busca de seus objetivos. Assim, constatou-se que a entrada no meio acadêmico pode desencadear decepções referentes à realidade que é encontrada pelo estudante, bem como angústias relacionadas às incertezas sobre o curso de graduação e suas representações. Inseguranças surgem, também, na medida em que se colocam como sujeitos atuantes e detentores de suas próprias atitudes e determinações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S; SOARES, A. P. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In: MERCURI, E; POLYDORO S. A. J. (Orgs.). **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral, 2003. p. 15-40.

ASSIS, A. D; OLIVEIRA, A. G. B. Vida universitária e saúde mental: atendimento às demandas de saúde e saúde mental de estudantes de uma universidade brasileira. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 2, n. 4-5, p. 159-177, 2011.

IGUE, E. A; BARIANI, I. C. D; MILANESI, P. V. B. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 155-164, 2008.

PACHANE, G. G. A experiência universitária e sua contribuição ao desenvolvimento pessoal do aluno. MERCURI, E; POLYDORO S. A. J. (Orgs.). **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral, 2003. p. 155-186, 2003.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário**: condições de saída e de retorno à instituição. Campinas, SP. Originalmente apresentada como tese de doutorado, UNICAMP - Faculdade de Educação, 2000.

RIBEIRO, D. C; BOLSONI-SILVA, A. T. Potencialidades e dificuldades interpessoais de universitários: estudo de caracterização. **Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, Guadalajara, v. 19, n. 2, p. 205-224, 2010.

SOARES, A. P; ALMEIDA, L. A; DINIZ, A. M; GUISANDE, M. A. Modelo multidimensional de ajustamento de jovens ao contexto universitário (MMAU): estudo com estudantes de ciências e tecnologias versus ciências sociais e humanas. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 1, n. 4, p. 15-27, 2006.

TEIXEIRA, M. A. P; DIAS, A. C. G; WOTTRICH, S. H; OLIVEIRA, A. M. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008.